

DIRETRIZ DO COMANDANTE DO EXÉRCITO 2022



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga



Diretriz do Comandante do Exército 2022



ANO DE PUBLICAÇÃO:

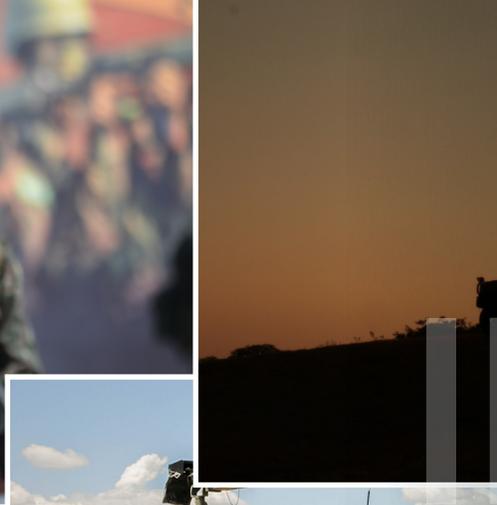
2022

A military helicopter is shown in flight against a cloudy sky. Below it, a battlefield scene is visible with tanks and soldiers. The entire image has a yellowish tint.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
INTENÇÃO DO COMANDANTE	11
PREMISSAS	15
DIRETRIZES	21
CONCLUSÃO	34







INTRODUÇÃO





**Gen Ex MARCO ANTÔNIO
FREIRE GOMES**
Comandante do Exército

O cenário contemporâneo é desafiador e difícil de ser caracterizado. A ordem mundial que emergirá, após a pandemia e os conflitos atuais, permanece uma incógnita. As circunstâncias instigam a sociedade brasileira a buscar por respostas inovadoras ajustadas às ameaças e à realidade do nosso País.

As transformações, por certo, continuarão a ser significativas. O desenvolvimento de tecnologias impactantes sofrerá nova aceleração, especialmente em meios militares para a defesa nacional. Novos métodos serão incorporados ao caráter da guerra. Temas inéditos ganharão relevância. Os desafios serão ainda mais diversos, exigindo flexibilidade e adaptação, para que o Exército esteja pronto a proteger os interesses maiores do Estado Brasileiro.

Nesse contexto, os homens e as mulheres que compõem a dimensão humana da Força, unidos pelo idealismo, pelo amor à Pátria e à carreira das armas, não pouparão esforços para que o Exército Brasileiro (EB) prossiga cumprindo, com eficiência e eficácia, as suas missões constitucionais, mantendo-se, diuturnamente, alinhado aos anseios da sociedade, aos valores da nossa nacionalidade e à grandiosidade do futuro da nossa nação.

Manteremos a coesão, o estado de prontidão e lutaremos sem temor, conscientes de nosso compromisso com a Pátria, zelando permanentemente pela manutenção da confiança que a sociedade brasileira em nós deposita, como uma de suas mais respeitadas instituições de Estado.

A despeito de todas as mudanças no ambiente contemporâneo, devemos garantir a perenidade do amálgama que permeia, ao longo da história, e serve de

elo entre os militares da ativa e os veteranos: os valores militares, fundamentados no patriotismo, no civismo e no culto das tradições históricas, na fé na missão do Exército, no acendrado espírito de corpo, no vocacional amor à profissão das armas e no constante aprimoramento técnico-profissional.

Dessa forma, visualizaremos o futuro sem olvidar o passado, pleno de demonstrações de liderança, que deve nos balizar para o cumprimento da nossa missão no presente. O líder, em todos os níveis, desempenha papel de suma importância no trabalho diário da caserna e representa o exemplo a ser seguido.

É mister destacar a relevância dos assuntos relacionados à manutenção da soberania e da segurança nacionais. O Brasil, país continental, berço de riquezas naturais e minerais incontáveis, ocupa posição de destaque no cenário internacional. Assim, o Exército deve priorizar a operacionalidade para estar preparado e adestrado para atuar em todos os biomas nacionais, principalmente no ambiente amazônico, que abriga o maior patrimônio genético do mundo e riquezas ainda desconhecidas. Igualmente, a Força Terrestre deve continuar a envidar esforços nas ações de preparo para um possível retorno de tropas brasileiras em missões de paz sob a égide da Organização da Nações Unidas (ONU) ou de outros organismos internacionais.

Por fim, diante do cenário mundial que se apresenta, deveremos manter nosso estado de prontidão para enfrentar as ameaças de hoje e, ao mesmo tempo, prepararmos-nos para aquelas do amanhã. A par da defesa da Pátria, da garantia dos poderes constitucionais e da lei e da ordem, o Exército de Caxias continuará comprometido em apoiar a população brasileira em situações de emergência, assim como contribuir para o desenvolvimento nacional.

A presente Diretriz configura uma atualização das orientações contidas na Diretriz do Comandante do Exército 2021 e, entre seus objetivos, busca, prioritariamente, orientar as ações dos comandos e dos órgãos, bem como balizar a atuação de todos os integrantes da Força, com vistas à contínua transformação e à modernização do Exército Brasileiro.

IN
CO



INTENÇÃO DO COMANDANTE

INTENÇÃO DO
COMANDANTE

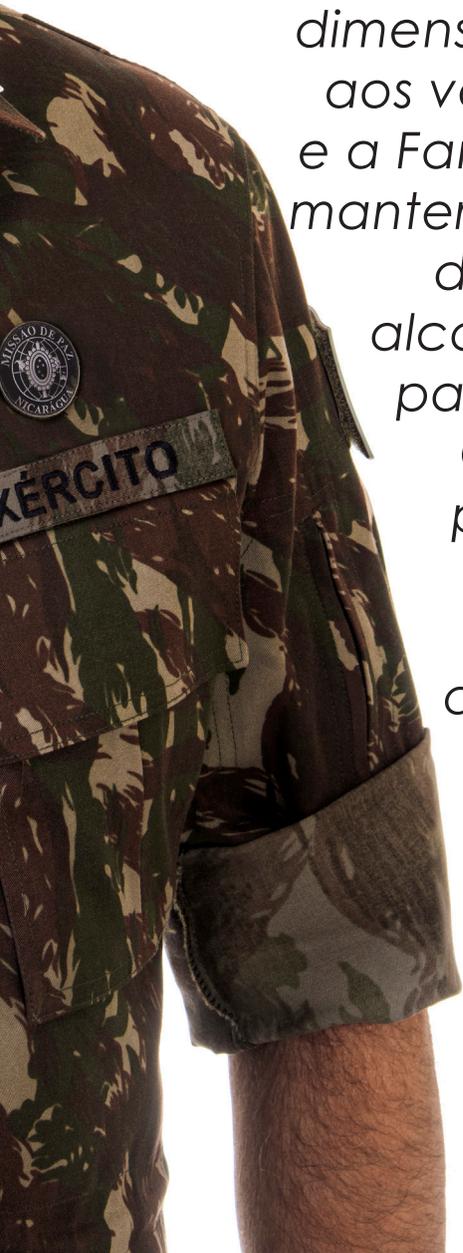




“

Minha intenção é dar continuidade às ações em curso, com ênfase na transformação e na modernização do Exército Brasileiro, assim como fortalecer a coesão interna da Instituição, valorizando a dimensão humana, o culto aos valores e às tradições e a Família Militar, além de manter os elevados índices de operacionalidade alcançados pela Força, para que o Exército de Caxias esteja pronto para ser empregado no contexto atual e preparado para os desafios do amanhã.

”





EJERCITO



PREMISSAS

PREMISSAS



FORTELECIMENTO DA IMAGEM DO EXÉRCITO COMO INSTITUIÇÃO DE ESTADO, COESA E INTEGRADA À SOCIEDADE

A imagem do EB como uma Instituição de Estado, totalmente integrada à sociedade brasileira, é um importante ativo que deve ser mantido, explorado e potencializado, visando facilitar o cumprimento da missão constitucional da Força. Para isso, os seus quadros devem estar cada vez mais preparados, coesos e conscientes das características da profissão militar, a qual apresenta peculiaridades que tornam os direitos e deveres do cidadão fardado diferentes dos demais segmentos da sociedade.



CAPACITAÇÃO TÉCNICA DO MILITAR PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DA GUERRA MODERNA, ALICERÇADA NOS VALORES, NAS TRADIÇÕES E NA ÉTICA MILITAR

Os recursos humanos do Exército Brasileiro devem ser capazes de enfrentar os desafios da guerra atual e do futuro, para a qual muitas tecnologias ainda estão em processo de concepção, demandando do militar do século XXI alto grau de flexibilidade e capacidade de autoaperfeiçoamento. É necessário enfatizar que a capacitação técnica do militar jamais deve prescindir do culto aos valores e às tradições que possibilitaram a construção de um Exército vitorioso e respeitado. Os herdeiros de Caxias devem abraçar a modernidade, sem descuidar dos aspectos que consubstanciam a ética militar.



CONTINUIDADE DO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO E DE RACIONALIZAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

O Processo de Transformação do Exército deve resultar em um efetivo aprimoramento da Força em seus diversos sistemas, possibilitando melhores condições para enfrentar os desafios do futuro, que, em sua essência, é incerto e difuso. Todos os esforços devem ser feitos no sentido de dar continuidade ao processo, por meio da busca de recursos de fontes variadas e de uma gestão racional e efetiva dos meios disponíveis e do bem público sob responsabilidade da Força.



APRIMORAMENTO DA CAPACIDADE DISSUASÓRIA, FUNDAMENTADA EM ALTO NÍVEL DE PREPARO E NA INCORPORAÇÃO DE NOVAS CAPACIDADES

O respeito internacional obtido pelo nosso Exército, devido ao nível de preparo demonstrado em operações no País e no exterior, deve ser explorado como elemento de dissuasão. As ações de preparo da Força devem ser priorizadas e reforçadas pela efetiva implementação de capacidades que permitam exercer influência extrarregional, com destaque para as capacidades no setor cibernético. Deve-se buscar a projeção do Exército no cenário internacional, sem descuidar do seu importante papel como vetor de inovação, de desenvolvimento e de paz social.



SURUCUCU

MANAUS

DIRETRIZES

DIRETRIZES





1. Manter e incrementar as ações de preparo e emprego para a defesa da Amazônia Brasileira e sua integração ao restante do País, atentando para as peculiaridades e demandas específicas dessa região, como sua enorme extensão territorial, baixa densidade demográfica, dificuldade de mobilidade, inúmeros recursos naturais e enorme capacidade energética.

2. Considerar as regiões de faixa de fronteira, a região amazônica e a costa do Atlântico Sul como áreas de grande interesse para a Instituição, colaborando conjuntamente com a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira, na manutenção da presença do Estado e na defesa dos interesses nacionais.

3. Aprimorar a infraestrutura dos Pelotões Especiais de Fronteira por meio dos Programas Estratégicos do Exército.

4. Prosseguir no aperfeiçoamento do Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT) para atender à Concepção Estratégica do Exército (CEEx) e à Concepção de Preparo e Emprego da Força Terrestre.

5. Aprimorar as capacidades de proteção, de pronta resposta e de dissuasão, mantendo a Força Terrestre em condições de neutralizar eventuais ameaças que se concretizem junto à fronteira terrestre do País, contribuir para a defesa do litoral, para a defesa antiaérea e garantir a integridade do território, do patrimônio e da soberania nacional.

6. Manter a efetividade e a prontidão da Força Terrestre, por intermédio da distribuição adequada dos Sistemas e Materiais de Emprego Militar (SMEM), em consonância com o Plano Estratégico do Exército (PEEx), e pelo aperfeiçoamento dos Planos de Mobilização.

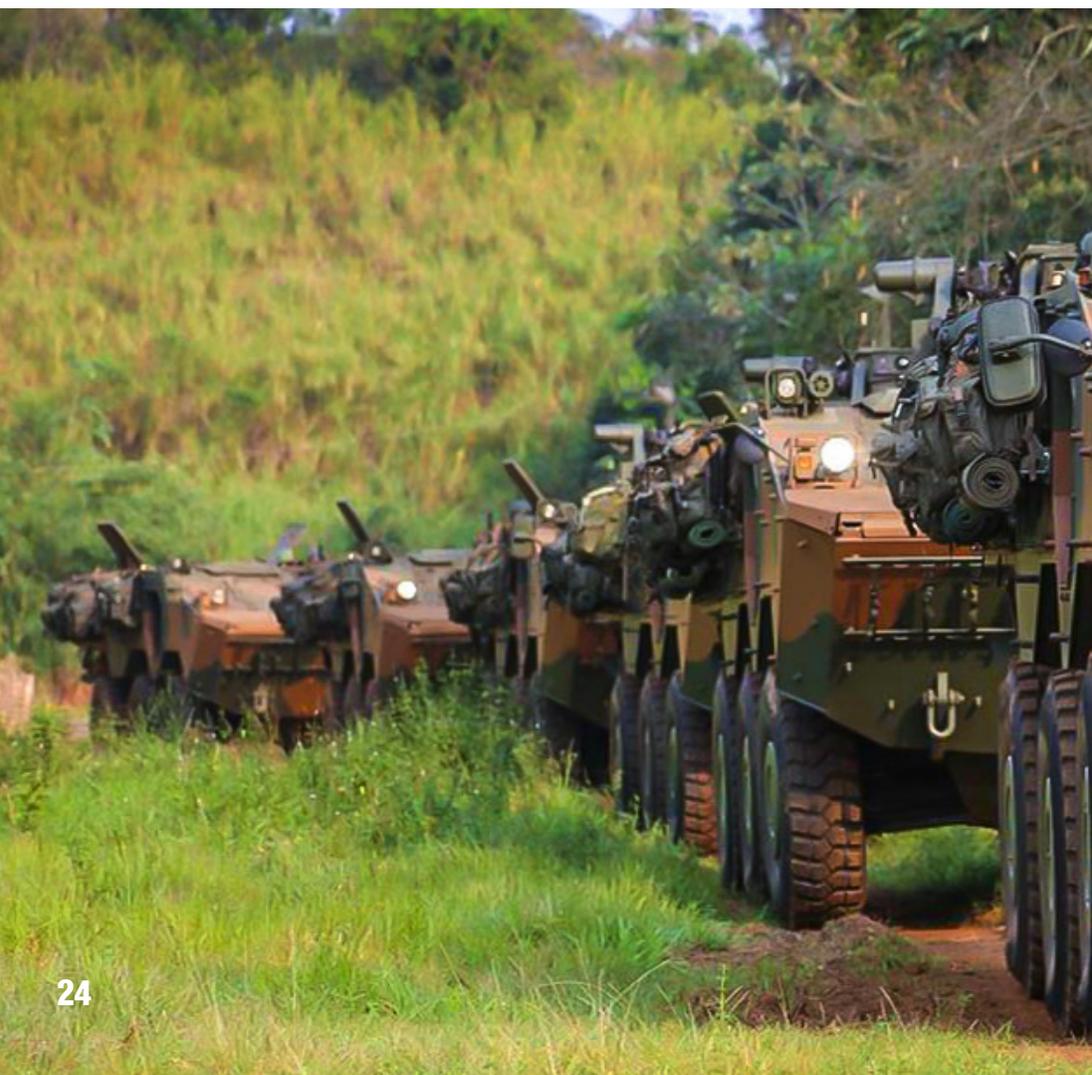
7. Manter tropas aptas a operar em ambiente multinacional e em condições de atender a possíveis demandas para contribuir com a paz mundial e ampliar a presença internacional da Instituição, aprofundando a capacidade de operação em missões sob a égide da ONU ou de outros organismos multilaterais, em consonância com os princípios e prioridades da política externa e de defesa do Brasil.

8. Manter as ações destinadas a atualizar, substituir e completar, em curto prazo, os meios blindados da Força Terrestre, integrando, de forma sistêmica, os elementos de manobra, de apoio ao combate e apoio logístico, a fim de superar o atual hiato tecnológico e contribuir para a modernização e o fortalecimento das Capacidades Militares Terrestres intrínsecas às missões do Exército Brasileiro.

9. Prosseguir na ampliação da capacidade operacional da Aviação do Exército, procurando evitar a dependência de uma única base industrial.

10. Intensificar a comunicação com os militares, da ativa e veteranos, com vistas a manter a coesão interna, alicerçada por décadas de profissionalismo e disciplina.

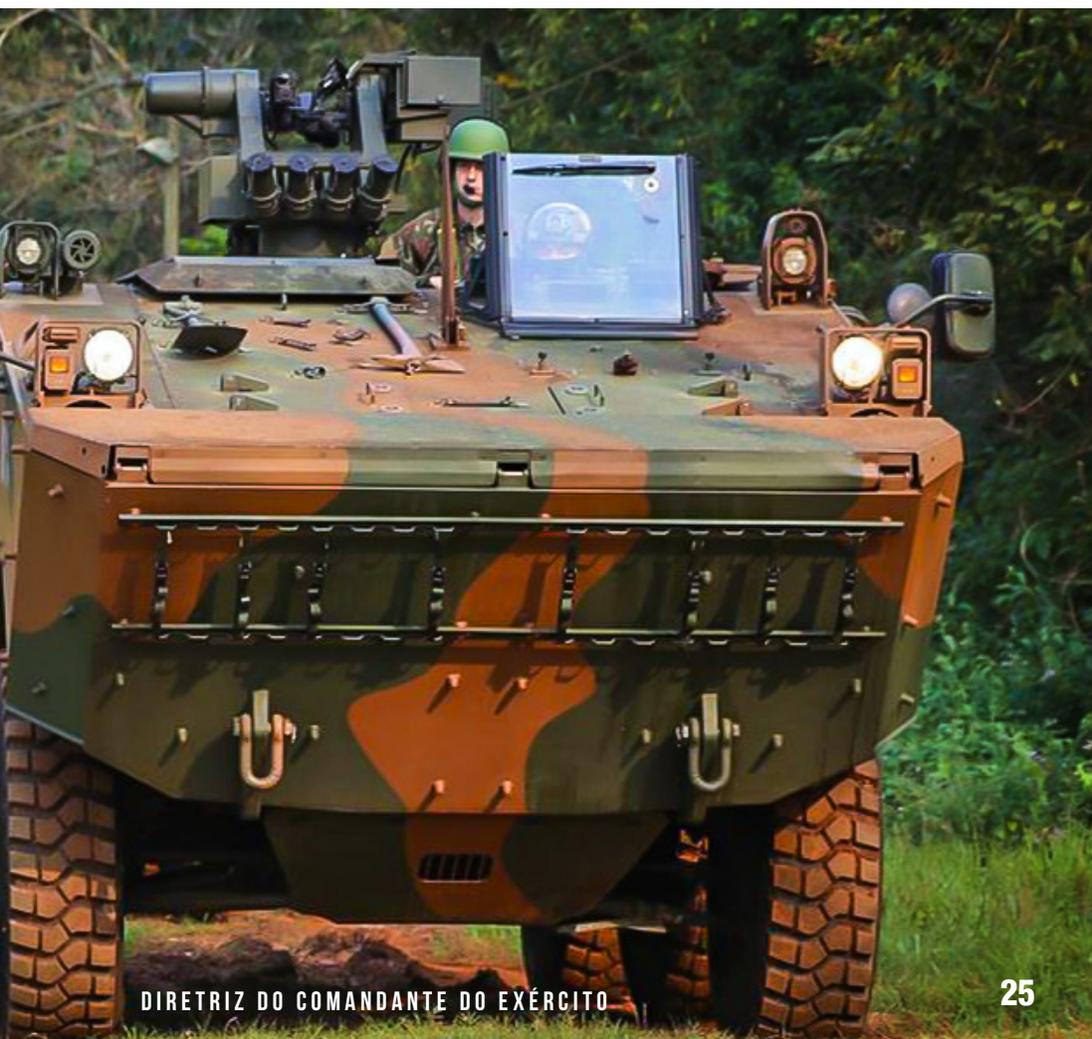
11. Manter estreito vínculo com a Reserva Ativa, pensionistas, ex-alunos de Centros de Preparação de



Oficiais da Reserva (CPOR), Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR) e Colégios Militares, estimulando o convívio com os militares da ativa e familiares, bem como primando pela excelência no atendimento das suas demandas junto aos órgãos da Força que prestam atendimento ao público interno.

12. Ampliar as ações voltadas para o bem-estar da Família Militar, de modo a fortalecer a sua coesão, como otimizar o Sistema de Assistência Social, majorar o número de moradias e buscar melhorias do Sistema de Saúde do Exército e do Sistema Colégio Militar do Brasil.

13. Prosseguir na busca do aperfeiçoamento da gestão de pessoal, com o objetivo de aprimorar o fluxo de carreira dos oficiais e graduados, tendo como foco a meritocracia nos diversos processos da área de pessoal.





14. Propor ações inovadoras que possam atrair, reter, motivar, apoiar e comprometer recursos humanos capazes de possibilitar à Instituição atingir os seus Objetivos Estratégicos e cumprir suas missões.

15. Capacitar os militares do EB para os desafios da Era do Conhecimento, por intermédio de cursos e estágios atualizados, conduzidos com técnicas de ensino modernas e ampliando a utilização da modalidade de Ensino a Distância.

16. Consolidar a inserção do segmento feminino na Linha de Ensino Militar Bélico.

17. Manter, em elevado grau, o culto às tradições e aos valores militares e ampliar o estudo da História Militar, de forma a fortalecer a coesão e o espírito de corpo da Instituição.

18. Aprimorar a educação militar por meio do incremento do ensino da liderança e da História Militar, do desenvolvimento de competências profissionais de maneira equilibrada tanto na área das ciências exatas quanto na área das ciências humanas, além do fortalecimento das competências atitudinais, no que tange à internalização dos valores militares, da ética e do culto às tradições.

19. Dar continuidade na implantação da Comunicação Estratégica, que tem como base a comunicação social e as relações institucionais, com forte emprego das mídias sociais, tendo por objetivo unificar, alinhar e sincronizar o discurso no âmbito do EB, maximizando os esforços e resultados das ações e combatendo narrativas desfavoráveis à Força.

20. Incrementar as articulações no nível político, visando buscar a celebração de instrumentos de parceria como modo de obter recursos financeiros necessários para a manutenção do nível de prontidão da Força Terrestre.

21. Prosseguir com as gestões no nível político – Ministério da Defesa (MD) – a fim de aproveitar as oportunidades de participação em Operações de Paz e Ajuda Humanitária, individuais e com o emprego de tropas.

22. Manter em alto nível a cooperação e a diplomacia militar junto às nações amigas, por meio de eficiente sistema que permita a alocação racional de pessoal no exterior e a troca de conhecimentos nos campos da Doutrina; da Inteligência; da Defesa Cibernética; da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e da Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de SMEM, com a participação efetiva da Base Industrial de Defesa (BID), com vistas a preencher as lacunas de capacidades da Força Terrestre, maximizando o aproveitamento dos mecanismos bilaterais aprovados no âmbito do Ministério da Defesa.

23. Incrementar os conceitos afetos à Estratégia da Presença, mantendo o foco no fortalecimento da eficiência operacional da Força Terrestre, buscando uma criteriosa articulação das organizações militares (OM), associada à mobilidade estratégica, ao desenvolvimento da mentalidade de Defesa e à integração com a sociedade.

24. Prosseguir no Processo de Racionalização da Força, de maneira a potencializar os resultados entregues à sociedade, enfocando:

a. o judicioso emprego do pessoal militar, de forma a possibilitar a redução de 10% (dez por cento) do efetivo da Força até 2030;



b. a priorização e adequação das atividades previstas no Plano Estratégico do Exército (PEEx);

c. o ajustamento do planejamento dos programas estratégicos;

d. a gestão austera dos recursos do EB, em estrita conformidade com a legislação vigente;

e. a gestão efetiva de processos, alinhados com uma política de governança baseada nas melhores práticas de gestão pública; e

f. os meios de Tecnologia da Informação e Comunicações, buscando constante atualização dos sistemas corporativos e das ferramentas tecnológicas à disposição da Instituição, de forma ágil e acessível.

25. Continuar o aprimoramento da gestão arquivística documental no âmbito do Exército, valorizando as atividades de guarda, preservação, difusão e acesso.

26. Aperfeiçoar a gestão da informação e do conhecimento, com o objetivo de otimizar os processos decisórios.

27. Prosseguir nos estudos e na implantação das Bases Administrativas e Bases de Administração e Apoio, a fim de reduzir ainda mais o número de Unidades Gestoras do Exército, com prioridade para os projetos e estudos já iniciados.





28. Reforçar em todas as OM as Medidas de Contraineligência, visando, particularmente, à proteção dos recursos humanos, das informações, das áreas e instalações e do material.

29. Otimizar a concepção de transformação e racionalização do Sistema de Planejamento Estratégico do Exército (SIPLEx - 2020-2023), atentando para a necessidade de ampliação das capacidades relacionadas ao Sistema de Inteligência do Exército (SIEx).

30. Prosseguir com a execução do Programa Lucerna, visando à maior integração, com segurança, dos sistemas de Inteligência, ampliando suas estruturas e buscando a constante evolução doutrinária.

31. Continuar o aprimoramento da governança do Portfólio Estratégico do Exército, de forma a:

a. assegurar o alinhamento dos Programas Estratégicos do Exército ao SIPLEx;

b. estabelecer prioridades;

c. fazer com que as entregas contribuam, efetivamente, para agregar novas capacidades à Força Terrestre; e

d. considerar o impacto que novos SMEM trarão ao custeio do Exército durante o seu ciclo de vida.

32. Promover a evolução contínua do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação do Exército (SCTIEx), provendo-lhe estrutura, formação, especialização e fixação de recursos humanos qualificados e materiais especializados.

33. Fomentar a BID para alcançar a sua consolidação e o seu crescimento, tanto no âmbito nacional como no internacional, minimizando o cerceamento tecnológico e incrementando o desenvolvimento de projetos de CT&I, a captação de investimentos, a atuação da Tríplice Hélice (Sistema Defesa, Indústria, Academia de Inovação – SisDIA de Inovação) e a transferência de tecnologia por ocasião de aquisições externas de Produtos de Defesa (PRODE).

34. Valorizar e reconhecer a Indústria de Material Bélico (IMBEL) como fomentadora da BID na área de produção e desenvolvimento tecnológico e contribuir para a busca de se tornar uma empresa não dependente.

35. Ampliar a atuação do Exército Brasileiro no Setor Cibernético, por meio do desenvolvimento, da aplicação e da execução da capacidade cibernética, atuando na integração com as demais Forças no âmbito do Ministério da Defesa, com nações amigas e com órgãos internacionais afins.

36. Continuar a realizar ações para dotar o EB de um efetivo Sistema de Comando e Controle por intermédio da integração, padronização, racionalização e interoperabilidade dos sistemas e meios disponíveis nos campos da Cibernética, Geoinformação, Guerra Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicações.

37. Considerar o ciclo de vida completo na adoção, padronização, desativação, transformação e modernização dos SMEM.

38. Estabelecer uma política de desenvolvimento sustentável para o Exército, em consonância com as políticas públicas implementadas pelo Estado Brasileiro



nessa área, utilizando critérios de sustentabilidade ambiental economicamente viáveis na aquisição de bens e contratação ou execução de serviços ou obras, visando à preservação do meio ambiente sem prejuízo para o cumprimento da missão constitucional do EB.

39. Incrementar o Sistema de Obras de Cooperação, com vistas a contribuir com o desenvolvimento nacional e o bem-estar da sociedade e a manter o preparo do Sistema de Engenharia do Exército para o apoio às operações militares.

40. Estudar as oportunidades de participação do Exército Brasileiro nas iniciativas de utilização do espaço e do continente antártico.

41. Prosseguir a implantação do novo Sistema Logístico Militar Terrestre, baseado em Tecnologia da Informação e com foco na adoção de uma estrutura de paz que se assemelhe à de conflito/guerra, em especial com o desenvolvimento do Sistema Interno de Gestão Logística (SiGeLog), do aperfeiçoamento do Sistema de Catalogação do Exército (SiCaTex) e da capacitação e aperfeiçoamento do pessoal na gestão e execução de atividades logísticas.



CONCLUSÃO

Em um mundo de mudanças constantes e cada vez mais imprevisíveis, é importante incentivar a busca de soluções inovadoras para os problemas. Dessa forma, os quarenta e um itens constantes desta Diretriz devem servir como norteadores dos planejamentos dos Comandantes e Chefes nos diversos níveis decisórios, pois abrangem todos os campos da Alta Administração do EB.

Esse alinhamento de propósitos é requisito para que a Força mantenha e aprimore as suas capacidades, condição para o cumprimento da sua missão. Estas orientações também servem como um instrumento para manter a Reserva Ativa atualizada a respeito dos caminhos adotados pela Instituição.

O Exército de hoje é o mesmo que, nascido em Guararapes, manteve a nossa integridade territorial, foi heroico nos campos de batalha do continente Sul Americano e da Europa e tem contribuído para manter a paz mundial. Tudo isso sem descuidar dos anseios da nossa sociedade, com a qual coopera para o desenvolvimento nacional. Cabe a nós, Soldados do Exército Brasileiro, continuarmos a guiar as nossas ações, inspirados no exemplo e ideais do nosso Patrono, Caxias, a fim de prosseguirmos na manutenção de uma Força compatível com a grandeza do País.

BRASIL, ACIMA DE TUDO!







EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga